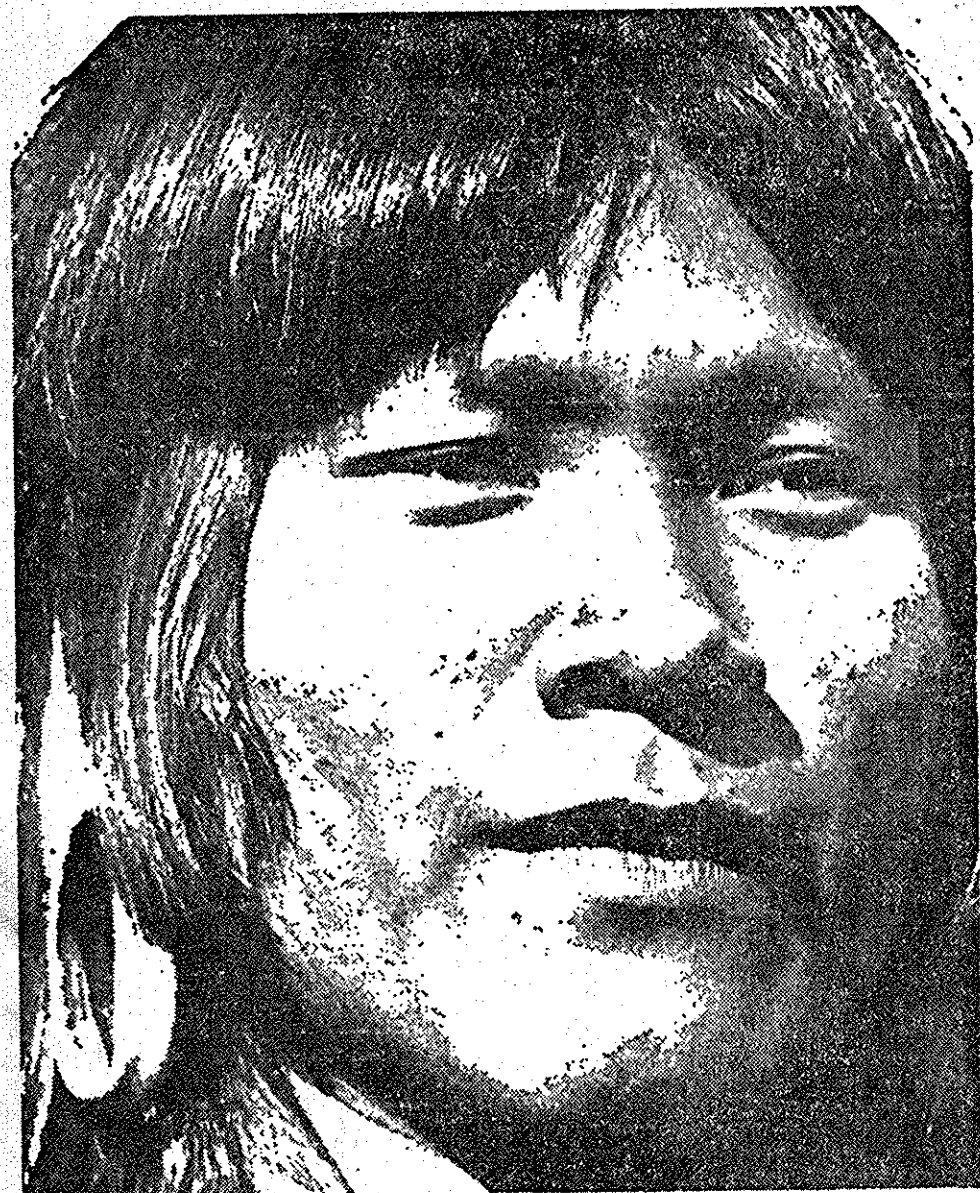


CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 06

Data 06/08/42 Pg.: _____



A situação do índio na América Latina: um debate útil e controverso

Índio americano reúne congresso em Brasília

Da Sucursal de Brasília

O VII Congresso Interamericano de Indigenismo iniciará-se amanhã, em Brasília, contando com a participação de 13 países que debaterão, durante cinco dias, os seguintes temas: "A situação das populações indígenas de cada país da América"; "Trabalhos indígenas realizados, experiências e possibilidades futuras"; "Problemas das populações indígenas sob aspectos sanitários, jurídicos, educacionais e econômicos"; e "Problemas do desenvolvimento nacional e as populações indígenas".

O congresso está sendo aguardado com grande expectativa pelos antropólogos e especialistas em indigenismo do Brasil, pois incluía a discussão da política indigenista brasileira, aplicada nos últimos quatro anos.

A delegação brasileira, composta de 13 membros, será presidida pelo general Bandeira de Mello, presidente da FUNAI. Seguirá um roteiro básico de atuação durante os debates, visando atingir os seguintes objetivos: estabelecer a ação indigenista brasileira dentro do princípio de assegurar ao índio a sua progressiva integração à comunidade nacional, preservando, entretanto, as suas tradições, seus valores étnicos e culturais; demarcar as propriedades indígenas; garantir e proteger a constituição jurídica dos grupos indígenas a promover a preservação das culturas indígenas; preservar os padrões culturais dos grupos indígenas; promover a divulgação dos idiomas indígenas; adotar um programa de atividades educacionais segundo o estágio cultural de cada grupo indige-

na; promover a assistência médico-sanitária e implantar em cada comunidade indígena, de acordo com as condições que possuam e da ocasião, técnicas modernas de tratamento científico da problemática indígena, tendo em vista o desenvolvimento comunitário, por meio da autopromoção do grupo.

AS DELEGAÇÕES

A FUNAI informou, em Brasília, que participarão do encontro representantes da Argentina, Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, México, Venezuela, Guatemala, Panamá e Paraguai. A Nicarágua, o Peru e Costa Rica estarão representados pelos seus embaixadores em Brasília.

As delegações dos Estados Unidos e do Chile contarão com a presença de índios que ocupam cargos de destaque nos dois países. Os norte-americanos trarão Mel Tonasket, representante da Confederação das Tribos de Colville, de Washington, e Peter Mastern, da tribo dos Hoopa. O representante indígena do Chile será Daniel Colompil Quilaqueo, um líder mapuche, diretor para assuntos indígenas junto ao governo chileno.

O BRASIL

A delegação brasileira se-

rá presidida pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, general Oscar Jerônimo Bandeira de Mello, contando com a participação dos seguintes membros: professores Ney Land e Olimpio Serra, da Fundação Nacional do Índio; Roque de Barros Laraia e Sílvio Coelho dos Santos, pelo Ministério de Educação e Cultura; e secretário Luiz Villarrinho Pedroso e Francisco de Lima e Silva, pelo Ministério das Relações Exteriores. O ministro do Interior, Costa Cavalcanti, comparecerá ao encerramento dos trabalhos.

Entre os pontos a serem debatidos durante o congresso destaca-se a criação de um órgão junto ao Instituto Interamericano de Indigenismo da OEA, para tratar dos assuntos indígenas da região da bacia Amazônica. Teria a incumbência de estudar a situação dos grupos indígenas localizados especialmente nas fronteiras e sugerir medidas aos países envolvidos. A criação desse organismo foi sugerida durante o VI Congresso Interamericano de Indigenismo, realizado em 1968 no México. No entanto, devido às dificuldades encontradas para a sua implantação, nada foi resolvido até agora, devendo novamente o assunto voltar a ser discutido durante o VII Congresso.